



CONGRESSO NACIONAL  
DE **ENVELHECIMENTO**  
**HUMANO**



# **RELAÇÃO ENTRE A SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E OS ESTÁGIOS DE INCAPACIDADE DA DOENÇA DE PARKINSON EM INDIVÍDUOS DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN**

Leonardo Bezerra Custódio; Isabelly Cristina Rodrigues Regalado; Larissa Coutinho de Lucena Trigueiro; Ana Raquel Rodrigues Lindquist.

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, leonardo\_bezerra27@hotmail.com*

## **INTRODUÇÃO**

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa, crônica e progressiva que afeta o Sistema Nervoso Central, causando decréscimo do número de neurônios dopaminérgicos (SANT et al., 2008; SOUZA et al., 2011). Tem maior prevalência na população idosa (ILKE et al., 2008) e ainda não tem sua etiologia bem elucidada, porém já se sabe que provavelmente há uma interação entre os fatores genéticos, ambientais e o processo do envelhecimento (SAMPAIO; CASTRO CALDAS, 2005; MASSANO; BHATIA, 2012).

A DP pode ser classificada em diferentes estágios, mediante a gravidade dos acometimentos motores. São totalizados 5 estágios, os indivíduos classificados nos estágios de 1 a 3 apresentam incapacidade leve a moderada, enquanto os que estão nos estágios 4 e 5 apresentam incapacidade grave (HOEHN; YAHR, 1967; PATRÍCIA et al., 2010). Dentre os sintomas motores mais comuns nessa doença estão: o tremor de repouso, a rigidez muscular, a instabilidade postural e a bradicinesia (O'SULLIVAN; SCHMITZ, 2004). Além desses, sujeitos com Doença de Parkinson podem apresentar sintomas não-motores, como: distúrbios do sono, disfunção cognitiva e a depressão (SOUZA et al., 2011; NAKABAYASHI et al., 2008).

Os sintomas depressivos são os principais sintomas não-motores dessa doença, atingindo cerca de 40% dos pacientes com Doença de Parkinson (CUMMINGS, 1992; VEIGA et al., 2009; NAKABAYASHI, 2008). Segundo Silberman et al. (2004) as causas de depressão na DP podem acontecer em consequência ao quadro motor limitante e/ou em decorrência de disfunção cerebral, onde ocorre uma baixa atividade serotoninérgica. Tal fato pode determinar perturbações importantes na qualidade de vida desses pacientes (COSTA et al., 2011). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre a sintomatologia depressiva e os estágios de incapacidade da Doença de Parkinson.

## METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em um desenho epidemiológico observacional do tipo analítico, de caráter transversal, seguindo as recomendações estabelecidas pelo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* - STROBE (MALTA et al., 2010). O estudo foi realizado no município do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, e a avaliação dos voluntários ocorreu no Laboratório de Intervenção e Análise de Movimento (LIAM), pertencente ao Departamento de Fisioterapia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As coletas ocorreram no período de Março de 2014 a Julho de 2015.

A amostra do estudo foi recrutada em centros de saúde, ambulatórios, clínicas das instituições envolvidas e na comunidade em geral da cidade de Natal- RN. Por ser uma doença neurodegenerativa e progressiva, e pela ausência de notificação do DATASUS ou IBGE sobre a DP no Brasil, a amostra do estudo é resultante de um processo de amostragem do tipo não probabilístico, por conveniência.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Diagnóstico clínico de DP idiopática, de acordo com o Banco do Cérebro de Londres (HUGHES et al., 1992); Não terem associação com outras doenças neurológicas; Aceitarem participar do estudo. E o critério de exclusão: apresentar impossibilidade intelectual de responder os questionários propostos.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e aprovado sob o parecer 15050713.6.2003.5537. Os sujeitos com DP receberam explicações a respeito do estudo e, ao concordarem com a participação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde / MS, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Nos casos de sujeitos com DP que, por algum motivo, encontraram-se impossibilitados de assinar o Termo de Consentimento, foi solicitado ao responsável que assinasse. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Inicialmente, os sujeitos assinaram o TCLE. Em seguida, foi aplicado um formulário estruturado contendo, respectivamente, os aspectos demográficos, clínicos (tempo de diagnóstico clínico, tipo e dosagem de medicamentos, sinais e sintomas, história familiar) e antropométricos (altura e massa corpórea).

Foram aplicados os seguintes instrumentos: a Escala de Estágios de Incapacidade de Hoehn e Yahr, que avalia a severidade da DP a partir do nível de incapacidade do indivíduo. Através dos sintomas tremor unilateral e bilateral e instabilidade postural ao teste de empurrão, pode-se fazer uma classificação dos pacientes em estágios, onde pacientes classificados nos estágios I, II e III apresentam incapacidade leve a moderada, enquanto os que estão nos estágios IV e V apresentam incapacidade grave (GOULART, 2005). Além dessa, a *Geriatric Depression Scale* (GDS) foi aplicada também. A versão brasileira da escala de depressão geriátrica foi aplicada em forma de entrevista e utilizada como medida clínica de depressão. Foi utilizada a versão reduzida, de 15 questões, que apresenta índices

de confiabilidade e validade adequados (ALMEIDA, et al., 1999) com um ponto de corte de 5/6 para detecção da sintomas depressivos. Foi sugerido que a GDS é um instrumento apropriado para pacientes com DP de todas as idades (WEINTRAUB, et al., 2007). Todas as questões da versão brasileira da GDS-15 foram lidas em voz alta, de forma que os indivíduos não alfabetizados puderam ser incluídos no estudo.

Para análise de dados foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva da distribuição da frequência das variáveis em estudo. Foi aplicado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade dos dados. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva, com média, desvio padrão e frequência. Em seguida foram realizados testes de comparação com o Mann Withney, para dados não-paramétricos, com objetivo de identificar possíveis relações entre o estágio da DP e a depressão. Para todos os testes, citados foi utilizado o nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

## RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta de 78 sujeitos, recrutados no ambulatório do Hospital Universitário Onofre Lopes (58%), em clínicas de Fisioterapia da cidade de Natal (5,1%) e em outros locais (25,6%), sendo 50 (64,1%) do gênero masculino e 28 (35,9) do gênero feminino. Foram avaliados em domicílio 28,2% dos sujeitos, por não terem condições físicas de se deslocarem até o laboratório.

As características demográficas e clínicas dos sujeitos envolvidos no estudo estão apresentadas na Tabela 1, onde 70,5% da amostra encontravam-se nos estágios de leve a moderado da doença, enquanto 29,5% estavam no estágio grave. Foi observado também que os sujeitos tinham em média 7,6 anos ( $\pm 4,7$ ) de tempo de diagnóstico. Além disso, dos 78 pacientes, 41 apresentaram sintomatologia depressiva, o que representa 52,6% da amostra estudada.

**Tabela 1** - Distribuição dos dados sociodemográficos de sujeitos com DP. Natal, 2015. (n=78).

<b>Características</b>	<b>Média±DP ou N(%)</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	28(35,9)
Masculino	50(64,1)
<b>Idade (anos)</b>	66,0±10,0
<b>Tempo de diagnóstico (anos)</b>	7,6±4,7
<b>Anos de escolaridade</b>	9,3±5,4
<b>Estado Civil</b>	
Casado/União estável	53(68)
Solteiro/Separado/Viúvo	25(32)
<b>HY</b>	
1	11(14,1)
2	22(28,2)
3	22(28,2)
4	19(24,4)
5	4(5,1)
<b>Depressão</b>	

Sim	41(52,6)
Não	37(47,4)

Na tabela 2 é apresentada, através de análise descritiva, a frequência de pessoas com DP, em cada estágio da doença, que apresentam indicativo de depressão. A sintomatologia depressiva esteve mais presente nos estágios 1, 2 e 4, enquanto nos estágios 3 e 5 mais pessoas relataram não ter indicativo de depressão.

**Tabela 2** – Análise descritiva do estágio de incapacidade (HY) e sua relação com a depressão (GDS15) em pacientes com Doença de Parkinson. Natal, 2015. (n=78).

Variáveis	GDS15				P valor
	Sim		Não		
HY	N	%	N	%	
1	8	72,7	3	27,3	
2	13	59,1	9	40,9	
3	9	40,9	13	59,1	
4	10	52,6	9	47,4	
5	1	25	3	75	0,12

## DISCUSSÃO

Os homens representaram mais de 50% da amostra desse estudo, confirmando pesquisas anteriores que demonstraram que o sexo masculino é mais afetado pela DP que as mulheres, numa proporção de 2:1. (BALDERESCHI, 2000; SCHRAG, 2000; SOLLA, 2012). 57,7% da amostra possuem mais de 65 anos, indicando que a população acometida com DP tem idade avançada. Estudos relacionados sugerem que a incidência da DP aumenta com a idade, e que é uma doença primariamente relacionada a idosos, acometendo somente uma pequena parcela de indivíduos jovens. (TAYLOR, 2007; CASLAKE, 2013).

No presente estudo, não foi possível evidenciar a significância estatística entre os estágios de incapacidade de Hoehn e Yahr e sintomatologia depressiva, mas na análise descritiva observa-se que há uma predominância de indicativo de depressão nos estágio iniciais da doença. Tal achado foi semelhante ao do estudo de De La Riva et al. (2014), que encontraram maiores taxas de depressão em indivíduos recém-diagnosticados. Supõe-se, assim, que os sujeitos que se encontram nos estágios iniciais ainda não aceitaram a doença, e estão vivenciando as primeiras perdas motoras, as quais afetam diretamente a socialização e as atividades de vida diária desses indivíduos (SILBERMAN et al., 2004; BROOKS et al., 2001).

Em contrapartida, Wichowicz et al. (2006) avaliaram 100 pacientes com Doença de Parkinson, sendo 35 deles com diagnóstico de depressão pela DSM-IV, e observaram que aqueles que tinham depressão apresentaram maiores pontuações na Escala de Estágios de Incapacidade de Hoehn e Yahr. Em outro estudo, realizado por Rojo et al. (2003) também foi observado que os indivíduos que apresentaram sintomatologia depressiva obtiveram altas pontuações na Hoehn e Yahr, demonstrando que os sujeitos que estão em um nível mais avançado da DP apresentam mais depressão do que aqueles que estão nos estágios iniciais.

As diferenças entre os achados dos estudos podem estar relacionadas com os diferentes tipos de instrumentos utilizados para a avaliação da presença de depressão. Sendo assim, são necessários mais estudos que avaliem a relação entre a sintomatologia depressiva e os estágios de incapacidade na Doença de Parkinson.

## CONCLUSÃO

Apesar da sintomatologia depressiva ter sido mais frequente nos níveis iniciais da doença, não houve relação estatisticamente significativa entre estas variáveis, sugere-se que a presença do indicativo de depressão no indivíduo com Doença de Parkinson independe do estágio de incapacidade que ele se encontre.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDERESCHI, M. "Parkinson's disease and parkinsonism in a longitudinal study: two-fold higher incidence in men". ILSA Working Group. Italian Longitudinal Study on Aging. *Neurology*, 55(9): 1358-63.

BROOKS, D.; DODER, M. Depression in Parkinson's disease. *Current Opinion in Neurology and Neurosurgery*, v. 14, p. 465-470, 2001

COSTA, Flavio Henrique de Rezende et al . Depression in Parkinson's disease: diagnosis and treatment. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo , v. 70, n. 8, p. 617-620, Aug. 2012 .

CUMMINGS, J.L. Depression and Parkinson's disease: a review. *Am J Psychiatry*. 1992;149:443-54.

HOEHN, M. M.; YAHR, M. D. Parkinsonism : onset , progression , and mortality. , v. 17, n. May, 1967.

ILKE D, Cardoso NP, Baraldi I. Análise da incidência de quedas e a influencia da fisioterapia no equilíbrio e na estabilidade postural de pacientes com doença de Parkinson. *Rev Fisiot Brasil* 2008;9:4-8.

MASSANO, J.; BHATIA, K. P. Clinical approach to Parkinson's disease: Features, diagnosis, and principles of management. *Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine*, v. 2, n. 6, p. 1–15, 2012.

NAKABAYASHI, T.I.K, Chagas MHN, Côrrea ACL, Tumas V, Loureiro SR, Crippa JAS.

Prevalence of depression in Parkinson's disease. *Rev Psiq Clín* 2008;35:219-27

O SULLIVAN, S.; SCHMITZ, T. J. . *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 4.ed. Barueri: Manole, 2004.

PATRÍCIA, M.; MELLO, B. DE; CARLA, A.; BOTELHO, G. Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia disease applied to physical therapy. , v. 23, n. 1, p. 121–127, 2010.

ROJO A, AGUILAR M, GAROLERA MT, CUBO E, NAVAS I, QUINTANA S. Depression in Parkinson's disease: clinical correlates and outcome. *Parkinsonism and Related Disorders*. 2003;10(1):23-8

SAMPAIO, C.; CASTRO CALDAS, A. Etiopatogenia da doença de Parkinson: a revolução do M.P.T.P. *Acta medica portuguesa*, v. 1, n. 4-6, p. 304–307, 2005.

SANT, C. R. DE; OLIVEIRA, S. G. DE; ROSA, E. L. DA; et al. Abordagem fisioterapêutica na doença de Parkinson. *Rbceh*, v. 5, p. 80–89, 2008

SCHRAG, A.; JAHANSHAH, M.; QUINN, N. - What contributes to quality of life in patients with Parkinson's disease? *J Neurol Neurosurg Psychiatry* 69:308-312, 2000.

SILBERMAN, Cláudia Débora et al . Uma revisão sobre depressão como fator de risco na Doença de Parkinson e seu impacto na cognição. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre* , v. 26, n. 1, p. 52-60, Apr. 2004 .

SOLLA P, CANNAS A, CONGIA S, FLORIS G, ASTE R, TACCONI P, et al. Levodopa/Carbidopa/entacapone-induced acute Pisa Syndrome in a Parkinson's disease patient. *J Neurol Sci* 2008; 275:154-6.

SOUZA, CFM, ALMEIDA HCP, SOUSA JB, COSTA PH, SILVEIRA YSS, BEZERRA JCL. A Doença de Parkinson e o Processo de Envelhecimento Motor: Uma Revisão de Literatura.

TAYLOR, A. et al. Parkinson's disease and Depression: a critical re-evaluation. *Brain*, Oxford University Press, v. 109, n. 2, p. 279-292, 1986.

VEIGA, Beatriz Azevedo dos Anjos Godke et al . Depression in Parkinson's disease: clinical-epidemiological correlates and comparison with a controlled group of non-parkinsonian geriatric patients. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo , v. 31, n. 1, p. 39-42, Mar. 2009 .

WICHOWICZ HM, SLAWEK J, DEREJKO M, CUBALA WJ. Factors associated with depression in Parkinson's disease: a cross-sectional study in a Polish population. *Eur Psychiatry*. 2006;21(8):516-20